

# MICROORGANISMOS PROMOTORES DE CRESCIMENTO SOBRE OS PARÂMETROS PRODUTIVOS DO CAPIM MOMBAÇA<sup>1</sup>

Marcos David Ferreira Lima<sup>2</sup>, Vitória Karoline Santos Paixão<sup>2</sup>, Danielle de Jesus Pereira<sup>2</sup>, Brenda Emilly Ferreira dos Santos<sup>3</sup>, Hackson Santos da Silva<sup>4</sup>, Natan Telles Cruz<sup>5</sup>, Fábio Andrade Teixeira<sup>6</sup>

Microrganismos promotores de crescimento surgem como forma alternativa e sustentável ao uso de insumos químicos agrícolas incrementando na produtividade de plantas forrageiras. Sendo assim, objetivou-se avaliar a influência de inoculantes microbiológicos sobre características bromatológicas do *Megathyrus maximus* cv. Mombaça. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Itapetinga-BA durante o período de outubro e novembro de 2020. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, utilizando a cultivar Mombaça submetida a quatro tratamentos: controle (não inoculado), *A. brasilense* (inoculante comercial com estirpes de *Azospirillum brasilense*), *R. intraradices* (inoculante com *Rizopagus intraradices*) e Co-inoculação (inoculação combinada *A. brasilense* + *R. intraradices*), totalizando 16 unidades experimentais, composta cada parcela por um vaso plástico preenchido com 10 dm<sup>3</sup> de solo. A inoculação foi realizada via semente em cada tratamento seguindo a recomendação do fabricante. Quinze dias após a emergência, foi feito o desbaste das plântulas mantendo apenas quatro por parcela experimental, tendo como requisito o vigor e homogeneidade. Aos 30 dias, foi feita a uniformização adotando uma altura de resíduo de 20cm do solo, e acompanhou-se a rebrota a cada três dias durante dois períodos de 28 dias. Ao final de cada período de avaliação, foi realizado o corte de 20cm de cada unidade experimental. O material foi colhido, identificado, pesado na matéria natural e levado a estufa de circulação de ar forçada a 65°C para a pré-secagem por 72 horas. Em seguida, foi moída a amostra para realização de análises químico-bromatológicas no qual foi determinado os teores de matéria seca (MS), matéria mineral (MM), proteína bruta (PB), fibra em detergente neutro (FDN) e fibra em detergente ácido (FDA). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. As variáveis MS, FDN e FDA foram equivalentes ( $p>0,05$ ) entre os tratamentos testados. Para as variáveis MM e PB, os tratamentos à base de *A. brasilense* proporcionaram maiores incrementos seguido do tratamento com co-inoculação, resultando em 8,22% e 6,51%, respectivamente. A utilização da bactéria *A. brasilense* proporcionou resultados superiores ao controle e *R. intraradices* mostrando que seu uso é um potencial para melhorias de características bromatológicas de plantas forrageiras.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Azospirillum brasilense*, forrageiras tropicais, *Megathyrus maximus*, *Rizopagus intraradices*

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pela Capes; <sup>2</sup> Graduando em Zootecnia – UESB; <sup>3</sup> Mestranda em Zootecnia – UESB; <sup>4</sup> Doutorando em Zootecnia – UESB; <sup>5</sup> Pós-doutorando em Zootecnia – UESB; <sup>6</sup> Docente do DTRA – UESB